

Apresentação

Angelo Priori
Luciana Regina Pomari
Silvia Maria Amâncio
Veronica Karina Ipólito

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PRIORI, A., et al. História do Paraná: séculos XIX e XX [online]. Maringá: Eduem, 2012.

Apresentação. pp. 9-13. ISBN 978-85-7628-587-8. Available from SciELO Books

<<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

No Estado do Paraná, o ensino de História tem sido objeto de profícuas e inéditas experiências, sobretudo a partir do início dos anos 2000, quando o agente público formulou uma agenda positiva que visava ao processo de construção das novas diretrizes curriculares, de elaboração de material didático e de formação continuada de professores e alunos. Esse processo de democratização está fortemente aliado à participação dos professores do quadro próprio do magistério nas ações de elaboração das políticas públicas de ensino, bem como com a integração do ensino superior público.

No que tange especificamente à construção das Diretrizes Curriculares de História, a Secretaria de Estado da Educação abriu espaço para a participação dos professores das escolas e das universidades na elaboração desse processo. Com isso, organizou-se um projeto de formação continuada para os professores da disciplina, articulado com a construção das Diretrizes Curriculares e com a definição de orientações comuns ao ensino de História para a Rede Pública Estadual (PARANÁ, 2006, p. 21).

Levou-se em consideração, nesse processo, não a discussão de conteúdos que visassem à aquisição de ‘competências e habilidades’ para preparar o indivíduo para o mercado do trabalho, cada vez mais dependente da tecnologia, mas sim, e, sobretudo, a organização de conteúdos que refletissem a realidade política, socioeconômica e cultural da sociedade brasileira, as experiências produzidas pelos diversos agentes sociais e que contemplassem, também, as novas demandas dos movimentos sociais organizados.

Com isso, ao se elaborar as novas Diretrizes Curriculares do ensino de História, consideraram-se alguns aspectos importantes, como

o cumprimento da Lei No. 13.381/01, que tornava obrigatório, no ensino fundamental e no médio da rede pública estadual, os conteúdos de História do Paraná; e o cumprimento da Lei nº 10.639/03, que definiu a obrigatoriedade nos currículos da temática da cultura afro-brasileira e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

É com base nesses princípios que fizemos o presente livro. Estamos partindo do pressuposto de que

a história tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações. As relações humanas produzidas por essas ações podem ser definidas como estruturas sócio-históricas, ou seja, são as formas de agir, de pensar ou de raciocinar, de representar, de imaginar, de instituir, portanto, de se relacionar social, cultural e politicamente (PARANÁ, 2006, p. 22).

Portanto, são as relações humanas que determinam os limites e as possibilidades das ações dos sujeitos sociais. Nesse sentido, ao se pensar a História e ao se produzir o conhecimento histórico, os historiadores e os professores de História precisam considerar que não estão tratando de temas e processos “abstratos e desmaterializados” (RUDÉ, 1991, p. 7), mas de ações concretas e sentimentos construídos no cotidiano, por pessoas de carne e osso, o que E. P. Thompson denominou de “experiência” (1981, p. 185). São as experiências de homens e mulheres, geralmente cotidianas e comuns, traduzidas em valores, comportamentos, condutas, costumes e culturas que fazem a história das pessoas (PRIORI, 1994, p. 184).

No entanto, produzir esse tipo de conhecimento histórico requer um método específico, que explique e interprete os fatos e acontecimentos passados, mas que valorize a luta e a transformação social. Assim, a História dever ser construída

a partir de documentos e da experiência do historiador [acrescentamos aqui: a experiência do professor], a

problematização produz uma narrativa histórica que tem como desafio contemplar a diversidade das experiências sociais, culturais e políticas dos sujeitos e suas relações (PARANÁ, 2006, p. 22).

Analisar a diversidade dessas experiências sociais, culturais e políticas, a partir de uma postura crítica e interpretativa, é uma maneira de contribuir para que o ensino de História possa formar uma consciência crítica. A experiência do passado, quando submetida a uma metodologia histórica adequada, faz com que os leitores possam ampliar a compreensão do fato histórico.

O objetivo principal deste livro não é mostrar uma história tradicional, mas contribuir para o entendimento da história do Paraná, sempre levando em consideração as experiências sociais, econômicas, políticas e culturais do nosso povo, no tempo e no espaço.

Portanto, o livro não abarca todos os temas fundamentais da história do Paraná. Para isso seria necessária uma coleção. O livro parte de um perfil bem definido: a história vista a partir dos seus movimentos sociais, políticos e econômicos. Daí a ênfase nos mais importantes movimentos sociais e políticos que marcaram os séculos XIX e XX.

É evidente que a definição do espaço e do tempo é uma escolha do historiador, a partir de suas experiências e de sua cultura histórica (PRIORI, 1994). Mas também temos que enfatizar que o conceito de tempo é construído historicamente: “a concepção de tempo em uma sociedade se articula à consciência histórica de seus sujeitos” (PARANÁ, 2006, p. 43).

Nesse sentido, para o objetivo deste livro, consideramos que as pesquisas sobre as ações e as relações humanas do passado são problematizadas a partir do presente. Não podemos deixar de refletir que o século XX teve grande impacto sobre os homens (duas guerras mundiais, revoluções sociais, avanços tecnológicos fantásticos, holocaustos, imigrações em massa, concentração excludente de renda e urbanização

descontrolada), o que motivou a sua vontade de ‘reagir’, ou seja, de tentar explicar o presente (CHAVEAU; TÉTART, 1999).

Aliás, é disso que se trata. Estudar o passado para explicar o presente. Compreender que os acontecimentos históricos são definidores da nossa própria história. Nesse sentido, valorizar a relação dialética entre as permanências e as mudanças, entre as continuidades e as rupturas é fundamental para a compreensão do processo histórico.

O mesmo podemos falar do Espaço. Estudar e escrever sobre a história do Paraná é uma escolha do historiador. Evidentemente, aqui, estimulado por uma necessidade da própria Diretriz Curricular de História, que evoca a importância de colocar em prática a Lei No. 13.381/2001. Estudar o Local e o Regional não significa perder de vista o contexto mais amplo, universal (PRIORI, 1994). Estipular uma relação entre o local e o universal é um problema de escala, como bem lembrou Giovanni Levi. Estudar o local significa perceber as fissuras que existem nas estruturas sócio-históricas e que geralmente elas são capazes de apontar caminhos nas transformações estruturais que ocorrem durante a constituição do processo histórico (LEVI, 2000).

Portanto, sendo

natural, rural ou urbano, o ambiente – as paisagens, os territórios, os caminhos, as conquistas territoriais, as migrações, etc. – faz parte do conhecimento histórico, bem como da memória coletiva de uma sociedade. Nessa perspectiva, *espaço e tempo* constituem categorias de análise que permitem delimitar os marcos históricos necessários ao estudo do tema (PARANÁ, 2006, p. 45).

Este livro foi pensado durante a aplicação dos projetos de pesquisa e extensão, coordenados pela Profa. Dra. Luciana Regina Pomari (Unespar/Fafipa) e pelo Prof. Dr. Angelo Priori (UEM), vinculados ao Programa ‘Universidade Sem Fronteiras’, financiados pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, entre os anos

2008-2010. Os projetos foram desenvolvidos com a participação efetiva de aproximadamente 100 professores das escolas estaduais do Núcleo Regional de Educação da cidade de Ivaiporã/PR. Sem eles, com certeza, os resultados aqui publicados não viriam à luz!

Esta é uma obra coletiva dos autores que assinam o livro. No entanto, para a redação do capítulo 15, foi solicitado o apoio do Prof. Leandro Brunelo, especialista do assunto daquele capítulo.

Esperamos que, com esta iniciativa, estejamos contribuindo com o conhecimento de uma parte sensível da história do Paraná. Boa leitura a todos!

Referências

CHAVEAU, A.; TÉTARD, P. (Org.). *Questões para a história do presente*. Bauru: Edusc, 1999.

LEVI, G. *A herança imaterial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes curriculares de história para a educação básica*. Curitiba: SEED, 2006.

PRIORI, A. História regional e local: métodos e fontes. *Pós-História*, Assis, v. 2, p. 181-187, 1994.

RUDÉ, G. *A multidão na história*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Maringá/Pr, verão de 2012.

Os autores.